

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

## O AVALISTA DE NOSSO PROJETO É O CRISTO RESSUSCITADO

Para realizar seu Projeto, Deus não mandou qualquer um, mas mandou seu próprio Filho! Jesus, o Filho de Deus, realizou a promessa do Pai, trouxe a libertação para o povo e *anunciou aos pobres a Boa-Nova do Reino de Deus.*

A pregação de Jesus não agradou a todos. Os doutores da lei e os fariseus, os sacerdotes e os saduceus imaginavam a vinda do Reino de Deus como uma simples inversão da situação, sem mudança real no relacionamento entre os homens e entre os povos. Ou seja, eles, os judeus, dominados pelos romanos, ficariam por cima e seriam os senhores do mundo; e os romanos, que estavam por cima, ficariam por baixo.

Mas não era assim que Jesus entendia o Reino do Pai. Ele queria uma mudança radical. Para Ele, o povo de Deus tinha de ser um povo irmão e servidor, e não um povo dominador, que seria servido pelos outros povos (cf. Mt 20,28). Jesus iniciou esta mudança: colocou-se do lado dos pobres, marginalizados pelo sistema dos judeus, denunciou este sistema como contrário à vontade do Pai e convocou todos para mudar de vida (cf. Mc 1,15).

Mas os grandes não quiseram. Só os pobres e os pequenos entenderam e aceitaram o apelo de Jesus (cf. Mt 11,25). O que era *boa notícia* para os pobres era *má notícia* para os grandes, pois o Evangelho trazido por Jesus exigia deles que abandonassem os seus privilégios injustos e que deixassem de lado as suas idéias de grandeza e de poder. Mas eles preferiam as suas próprias idéias. Por isso, rejeitaram o apelo de Jesus e o mataram na cruz, com o apoio dos romanos.

Jesus morreu como um pobre marginalizado. Morreu gritando! E Deus, que ouve o clamor dos pobres, ouviu o grito

de Jesus e o ressuscitou! O Pai, Criador da vida e do mundo, interveio e mostrou de que lado Ele estava. Usando o seu poder criador, tirou Jesus da morte! Ora, animados por este mesmo poder que vence a morte, os seguidores de Jesus, os primeiros cristãos, organizaram sua vida em *pequenas comunidades*, viviam em comunhão fraterna, tinham tudo em comum e já não havia mais necessidades entre eles (cf. At 2,42-44). Assim, a vida nova, prometida pelos profetas do Antigo Testamento e trazida por Jesus, apareceu aos olhos de todos, na vida dos primeiros cristãos. Os primeiros cristãos se tornaram "a carta de Cristo", reconhecida e lida por todos os homens (cf. 2Cor 3,2-3). É na vida comunitária dos primeiros cristãos, sustentada pela fé em Jesus vivo no meio deles, que apareceu uma amostra bem clara do Projeto que o Pai tinha em mente, quando chamou Abraão e quando decidiu libertar o seu povo do Egito.

Com outras palavras, Jesus trouxe a chave para o povo poder entender o sentido verdadeiro da longa caminhada do Antigo Testamento. Os primeiros cristãos, usando esta chave, conseguiram abrir a porta da Bíblia e souberam entender e realizar a vontade do Pai.

Hoje acontece a reflorescência da igreja primitiva, em nossas pequenas comunidades fraternas. Em meio a estruturas de poder e conservação, as comunidades eclesiais são a luz da vela na escuridão, a prova alumiante e esperançosa da presença do Espírito de Cristo em sua Igreja. Alegre-se, irmão, de pertencer e participar na fraqueza de sua comunidade, sementinha do Projeto de Deus, anunciando ao mundo a vitória final do Projeto de Deus, vitória cujo avalista é o Cristo ressuscitado.

## IMAGEM DECENAL DESAFINADA

1. A diocese completa dez anos de vida rica e tumultuada, refletindo os vaivéns do Povo da Baixada. Dez anos, sim senhor, dez anos pedem alguma comemoração com pompa e circunstância. Há prós e contras. Nem luxos de grandezas ocas nem omissão total das maravilhas do Senhor. Está bem? Há finalmente um consenso sobre a Missa solene que o Nuncio Apostólico virá celebrar com nosso bispo no dia do padroeiro. O Nuncio aceita e no dia de Santo Antônio comparece pontual e solene, como pede o ritual.

2. No adro da Catedral a recepção. O discurso de saudação ressalta a honra sem par de recebermos nesta gloriosa "basílica" aquele que, sendo Nuncio do Papa e sendo o Papa representante de Deus na terra, é logicamente representante do próprio Deus nesta solenidade incomparável do primeiro jubileu da diocese. Santo Antônio escuta paciente as flores retóricas do desajeitado orador e, logo depois, os acordes turbulentos da Lira 13 de Maio. O dia é lindo, envolvente. A Lira 13 de Maio ataca furiosa.

3. O Nuncio finge gostar. Mas murmura entre os dentes, para os vizinhos, que tudo está fora do tom; que a mão direita não sabe o que faz a mão esquerda; que os músicos nunca aprenderam a ler notas; que os instrumentos mereciam o fogo; que... Todos respiram leves quando a bandinha ataca a dissonância final. O Sr. Nuncio aperta carrancudo a mão calosa do maestro Saturnino e diz que vai contar ao Santo Padre a recepção carinhosa, os belíssimos acordes da banda, as gentis palavras do orador. O Sr. Nuncio cumpre o seu papel. (A. H.)

## DO REINO E SUA JUSTIÇA

## CONFRONTO SEM ABERTURA

- A Páscoa deve abrir-nos os olhos para a realidade do mundo e do homem.
- São dois mil anos de Cristianismo. Estamos entrando no terceiro milênio. A civilização marchou. A cultura alargou-se. Mas os problemas fundamentais da humanidade são os mesmos.
- As guerras estão aí. Neste século as guerras foram travadas entre povos cristãos. Irmãos, marcados com o sangue de Jesus Cristo, destruíam-se mutuamente, sem qualquer respeito à dignidade da pessoa humana.
- As deformações sociais que encontramos por aí afora, em nossas cidades grandes sobretudo, com os contrastes gritantes entre riqueza extrema e extre-

ma miséria, são causadas por cristãos, por irmãos que esmagam irmãos.

- Falamos de "classes", de "categorias". Deveríamos falar de irmãos, deveríamos falar de fraternidade. E a partir desta condição fundamental de irmãos é que podemos avaliar a tragédia da humanidade e ao mesmo tempo criar esperança.
- Esperança? Sim, esperança. O mistério pascal, que é o mistério da paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo, nos enche de esperança, nos faz otimistas apesar de tudo.
- Nós nos lembramos da palavra do discípulo amado: "Esta é a vitória que vence o mundo, a nossa Fé" (1Jo 5,4).
- Com os olhos abertos para a reali-

dade do pecado e sobretudo para a realidade da graça, assumimos nossa missão de construtores da Paz, de construtores do Reino de Deus.

- Por sua encarnação Jesus se fez irmão nosso, nosso irmão mais velho (cf. Rm 8,29), selou definitivamente a fraternidade entre os homens, nos dá uma garantia segura de que, apesar de tudo, na força do mistério pascal, poderemos construir alguma coisa da fraternidade neste mundo contraditório.
- Se naqueles que seguem Jesus Cristo de perto se apagar a chama da esperança, se deixarmos de ser para o mundo um sinal do reino, qual é ainda a razão de nossa Igreja?



### 3º DOMINGO DA PÁSCOA (17-04-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. \* = Indica que se pode usar outro texto.  
Cânticos: Missa da RESSURREIÇÃO 1D, série A CAMINHO DO PAI, Ed. Paulinas.

#### RITO INICIAL

##### 1 CANTO DE ENTRADA



1. Vencendo o pecado vem /  
Senhor glorioso vem / és nosso  
Consolador, / tu és nossa vida,  
/ se nós somos alegres devemos a ti.  
**Alegres cantamos: / Jesus ressurgiu! /  
Jesus ressurgiu! / A Igreja reveste a  
veste da glória / da vida, do amor!**  
2. O povo aclamando vem / para a  
liturgia vem, / É ressurreição do amor  
/ é vida pra todos nós / é canto, é festa,  
é celebração.  
3. Com roupas festivas vem / sorrisos  
nos lábios vem! / O fraco fortalecido /  
feridas cicatrizadas / num rosto tristo-  
nho a alegria voltou!

##### 2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do  
Espírito Santo. P. Amém.  
S. Irmãos, a graça e a paz de Deus  
nosso Pai e de nosso Senhor Jesus  
Cristo estejam com todos vocês.  
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no  
amor de Cristo.

##### \* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "É preciso obedecer antes a Deus do  
que aos homens". Porque se fez obedien-  
te à vontade do Pai e aos apelos dos  
irmãos, Jesus foi crucificado como mal-  
feitor. Por obediência a Deus, os apósto-  
los anunciaram o Cristo ressuscitado;  
foram presos, espancados e proibidos de  
pregar. E é esta mesma obediência que  
faz da Igreja uma Igreja perseguida e  
intimada a calar. "É preciso obedecer  
antes a Deus do que aos homens". Esta  
profissão de fé provocou o seqüestro de  
nosso bispo e a explosão da catedral,  
causou a expulsão do padre Vito e a  
condenação dos posseiros e dos padres  
Aristides e Francisco; provocou a morte  
de Santo Dias e Dom Oscar Romero,  
levou os inconformados a falsificarem  
boletins e jornais católicos e o governo  
a dificultar a entrada de missionários  
no país. Viver a Páscoa não significa,  
pois, experimentar uma paz cômoda ou  
uma liberdade romântica, mas renascer  
para um novo compromisso, para um  
novo engajamento, que supera a morte  
e nos faz reconquistar a vida.

##### 4 ATO PENITENCIAL

S. Reconhecendo que nem sempre somos  
obedientes a Deus, peçamos perdão.  
(Pausa para a revisão de vida).  
S. Senhor, que viestes salvar os cora-  
ções arrependidos, tende piedade de nós.  
P. Senhor, tende piedade de nós.  
S. Cristo, que viestes chamar os peca-  
dores, tende piedade de nós.  
P. Cristo, tende piedade de nós.  
S. Senhor, que intercedeis por nós junto  
ao Pai, tende piedade de nós.  
P. Senhor, tende piedade de nós.  
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão  
de nós, perdoe os nossos pecados, para  
que, ressuscitados com Cristo, sejamos  
conduzidos à vida eterna.  
P. Amém.

##### 5 GLÓRIA

**Glória a Deus, glória a Deus, glória a  
Deus nos céus! E paz aos homens na  
terra que trabalham para Deus.**

1. Glória ao Pai do céu, que primeiro  
nos amou / e em vista do seu Cristo,  
livremente nos criou.  
2. Glória a Jesus Cristo, porque veio  
nos salvar / e o mistério de Deus Pai  
veio aos homens revelar.  
3. Glória ao Espírito Santo, porque é  
Consolador / que ilumina nossa vida e  
nos enche de amor.

##### 6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vosso povo se ale-  
gra porque a Páscoa nos renovou. Pela  
ressurreição de Jesus Cristo, recupera-  
mos a nossa condição de filhos de Deus.  
Com toda confiança, esperamos também  
o dia da ressurreição. Por nosso Senhor  
Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do  
Espírito Santo. P. Amém.

#### LITURGIA DA PALAVRA

##### 7 PRIMEIRA LEITURA



C. O anúncio da morte inocente  
de Cristo fazia crescer, no co-  
ração do povo, a estima pelos  
apóstolos. Com medo de que o povo se  
voltasse contra elas, as autoridades man-  
dam prender os apóstolos e os proibem  
de pregar.

L. Leitura dos Atos dos Apósto-  
los (5,27b-32.40b-41). — «Naqueles  
dias, o sumo sacerdote fez os  
apóstolos comparecerem diante do  
Tribunal Superior, porque eles con-  
tinuavam pregando a mensagem de  
Jesus. E ele começou a interrogá-  
los, dizendo: «Nós tínhamos proibi-  
do expressamente que vocês ensi-  
nassem nesse nome; apesar disso,  
encheram a cidade de Jerusalém  
com sua doutrina! E ainda querem  
nos tornar responsáveis pela morte  
desse homem!» Então Pedro e os  
outros apóstolos responderam: «É  
preciso obedecer antes a Deus do  
que aos homens. O Deus de nossos  
pais ressuscitou Jesus, a quem  
vocês mataram, pregando numa  
cruz. Deus, por seu poder, o exal-  
tou, tornando-o Chefe Supremo e  
Salvador, para dar ao povo de  
Israel a conversão e o perdão de  
seus pecados. E disso somos teste-  
munhas, nós e o Espírito Santo,  
que Deus concedeu àqueles que lhe  
obedecem». Então mandaram açoitar  
os apóstolos e os proibiram de  
falar em nome de Jesus, e depois  
os soltaram. Os apóstolos saíram  
do Tribunal, muito satisfeitos por  
terem merecido sofrer insultos por  
causa do nome de Jesus». — Pala-  
vra do Senhor. — P. Graças a  
Deus.

##### 8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) O Senhor é bom, eterno é  
seu amor!

L. 1. Eu vos exalto, ó Senhor, pois me  
livrastes e não deixastes rir de mim  
meus inimigos! Vós tirastes minha alma  
dos abismos e me salvastes quando esta-  
va já morrendo.

2. Cantai salmos ao Senhor, povo fiel,  
dai-lhe graças e invocai seu santo nome!  
Pois sua ira dura apenas um momento,  
mas sua bondade permanece a vida  
inteira.

3. Escutai-me, Senhor Deus, tende pie-  
dade! Sede, Senhor, o meu abrigo pro-  
tector! Transformastes o meu pranto em  
uma festa: Senhor, meu Deus, eterna-  
mente hei de louvar-vos!

##### 9 SEGUNDA LEITURA

C. Uma grande liturgia celebra a vida  
do crucificado que, por sua morte e  
ressurreição, se fez "digno de receber o  
poder, a riqueza, a sabedoria e a força,  
a honra, a glória e o louvor".

L. Leitura do Livro do Apocalipse  
de São João (5,11-14). — «Eu,  
João, tive uma visão e ouvi a voz  
de numerosos anjos em volta do  
trono e dos viventes e dos anciãos.  
Eram milhões e proclamavam em  
alta voz: «O Cordeiro imolado é  
digno de receber o poder, a rique-  
za, a sabedoria e a força, a honra,  
a glória e o louvor». Ouvi também  
todas as criaturas que estão no  
céu, na terra, debaixo da terra, e  
as que estão no mar, todos os seres  
que neles vivem, dizendo: «Àquele  
que está sentado no trono e ao  
Cordeiro pertencem o louvor e a  
honra, a glória e o poder, para  
sempre». Os quatro viventes res-  
pondiam: «Amém!» Então os an-  
ciãos se prostraram e adoraram». —  
Palavra do Senhor. — P. Graças  
a Deus.

##### 10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



**Cristo venceu, aleluia! / Ressus-  
citou, aleluia! / O Pai lhe deu  
glória e poder. / Eis nosso canto,  
aleluia!**

1. Este é o dia em que o amor venceu /  
brilhante luz iluminou as trevas / nós  
fomos salvos para sempre.

2. No coração de todo homem nasce /  
a esperança de um novo tempo / nós  
fomos salvos para sempre.

##### 11 EVANGELHO

C. "É o Senhor!" Jesus aparece aos  
seus discípulos e eles o reconhecem como  
o Cristo Ressuscitado.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo  
João (21,1-14).

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Naquele tempo, Jesus apareceu  
aos discípulos na beira do mar de



Tiberíades. Foi assim que ele apareceu: Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Gêmeo, Natanael de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e outros dois discípulos de Jesus. Simão Pedro disse a eles: «Eu vou pescar». Eles disseram: «Nós vamos também». Saíram e entraram no barco. Mas não pescaram nada naquela noite. Quando já estava amanhecendo, Jesus estava na margem. Mas os discípulos não sabiam que era Jesus. Então Jesus disse: «Moços, vocês têm alguma coisa para comer?» Eles responderam: «Não». Jesus lhes disse: «Lancem a rede à direita do barco e vocês irão achar». Então eles lançaram a rede. E não conseguiam puxá-la para fora, de tanto peixe que pegaram. Então o discípulo que Jesus amava disse a Pedro: «É o Senhor». Simão Pedro, ouvindo dizer que era o Senhor, amarrou uma roupa na cintura, pois estava nu, e se jogou na água. Os outros discípulos vieram no barco, que estava a uns cem metros da margem. Eles arrastavam a rede com os peixes. Logo que pisaram em terra firme, eles viram um peixe sobre as brasas e pão. Jesus disse a eles: «Tragam alguns dos peixes que vocês acabam de pescar». Então Simão Pedro subiu ao barco e arrastou a rede para a terra. Estava cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes. Apesar de tantos peixes, a rede não arrebentou. Jesus disse a eles: «Vamos almoçar». Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar quem era ele, pois sabiam que era o Senhor. Jesus se aproximou, tomou o pão e deu a eles. Fez a mesma coisa com o peixe. Esta foi a terceira vez que Jesus ressuscitado dos mortos apareceu aos discípulos». — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

## 12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

## 13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

## \* 14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, na força da fé que anima a nossa caminhada, peçamos a Deus que nos faça obedientes à sua vontade.

L1. Para que o nosso compromisso de Igreja para com os pobres e marginalizados não seja dominação e assistencialismo, mas sinal de ressurreição e liberdade, rezemos:

P. Senhor, fazei-nos obedientes a Deus mais do que aos homens!

L2. Para que, mesmo diante das críticas e perseguições, permaneçamos fiéis às lutas do Povo, rezemos:

L3. Para que a cruz da pobreza, do desemprego, do salário baixo, não nos faça desacreditar na ressurreição, rezemos: (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor nosso Deus, nós queremos obedecer antes a vós do que aos homens. Dai-nos a fidelidade de vosso Filho, para que possamos fazer sempre a vossa vontade, ainda que seja preciso conhecer a cruz. Isto vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

### 15 CANTO DAS OFERTAS



1. Bendito sejas, ó rei da glória / Ressuscitado Senhor da Igreja. / Aqui trazemos as nossas ofertas.

Vê com bons olhos nossas humildes ofertas / tudo que temos seja pra ti, ó Senhor.

2. Vidas se encontram no altar de Deus / gente se doa, dom que se imola. / Aqui trazemos as nossas ofertas.

3. Irmãos da terra, irmãos do céu / juntos cantemos glória ao Senhor. / Aqui trazemos as nossas ofertas.

### 16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, as oferendas da vossa Igreja em festa. Vós que sois a causa de tão grande júbilo, concedei-nos também a eterna alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

### 17 PREFÁCIO (próprio)

### 18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

### 19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Este é o hino do povo de Deus / que caminha pra união. / Venham todos à comunhão / com Jesus e com nosso irmão.

Cristo ressuscitou, / Cristo ressuscitou, / vive no nosso meio, aleluia!

2. Meus irmãos, venham todos cear / é a ceia da ressurreição. / O Cordeiro está imolado / celebremos a salvação.

3. Quem comer deste pão viverá / é o pão vivo que vem do céu. / Esperamos a salvação / novos céus, nova terra.

4. No Senhor fomos redimidos / no seu sangue lavados fomos. / Sua cruz é libertação / Jesus Cristo é nosso irmão.

5. Quem nos vir sempre reunidos / vai dizer: como são unidos. / Nossos sonhos se realizaram / quem tem fé vive a eternidade.

## 20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, olhai com bondade o vosso povo e concedei aos que regovastes pelos vossos sacramentos a graça de chegar um dia à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## RITO FINAL

## \* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. «É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens». Dizer sim e amém a esta profissão de fé significa aceitar qualquer missão e arriscar a própria pele, para que a ressurreição de Jesus se realize em nós e nos irmãos; significa assumir, como juramento, a causa do Evangelho e as lutas do Povo. Só quem reconhece o Senhor no rosto dos irmãos pode celebrar, na vida, o que hoje celebramos na liturgia: «Aquele que está sentado no trono e ao Cordeiro pertencem o louvor e a honra, a glória e o poder, para sempre».

## 22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém. Aleluia!

S. Vamos em paz e o Senhor ressuscitado sempre nos acompanhe.

P. Amém. Aleluia!

## 23 CANTO DE SAÍDA

1. Nossa vida é um louvor a Deus / pelas suas maravilhas. / Todo dia se tornou domingo / toda vida vem de Deus.

Ressurgiu Cristo Deus, / vamos cantar ALELUIA!

2. Vida nova em todo o universo / tudo se unificou. / Deus se reconciliou com os homens / em Jesus o Salvador.

## LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 6,8-15; Jo 6,22-29 /

Terça-feira: At 7,51-8,1a; Jo 6,30-35 /

Quarta-feira: At 8,1b-8; Jo 6,35-40 /

Quinta-feira: At 8,26-40; Jo 6,44-51 /

Sexta-feira: At 9,1-20; Jo 6,52-59 / Sábado:

At 9,31-42; Jo 6,60-69 / Domingo:

At 13,14-43-52; Ap 7,9-14b-17; Jo 10,

27-30.



# DEUS ESTARIA FALANDO HOJE UMA LÍNGUA DIFERENTE?

Temos, nas últimas *Folhas*, acompanhando o *Projeto de Deus* tal como tentaram os israelitas realizá-lo durante 200 anos, desde 1250 até 1050 antes de Cristo. É algo único que aparece no mundo antigo. Como já se disse, o *Projeto* repousava sobre a fraqueza. A tentação de voltar atrás, ao antigo sistema, sempre foi grande. No fim, a tentação de Adão venceu Abraão. Abraão sempre é ameaçado, por dentro e por fora, pelo Adão que sempre de novo quer levantar a cabeça.

O primeiro sinal de que a Aliança ou o *Projeto* estava falhando era o *aparecimento de gente empobrecida* no meio do povo. O pobre, pelo simples fato de

existir e de ser um "empobrecido", acusa a todos e se torna, para o povo de Deus, uma denúncia vinda do próprio Deus. Os profetas souberam captar a "voz de Deus" escondida no "clamor dos pobres". Mas tudo indica que as forças sociais, econômicas e políticas, contrárias ao *Projeto*, foram mais fortes e levaram à desintegração lenta e progressiva do povo, com a destruição de Jerusalém, em 587 antes de Cristo. Veio então o cativo.

Depois do cativo, os israelitas tentaram reconstruir o ideal perdido, sob o estímulo de Isaías (40 a 66). Mas a tentação do poder e do saber impediu a sua realização. Quando Jesus vem, Ele se torna porta-voz da denúncia do

Pai, presente no clamor dos pobres, e anuncia para estes a nova aliança, o Reino de Deus.

O sinal gritante da destruição do *Projeto de Deus* foi o aparecimento de empobrecidos na sociedade israelita. Aplicando tal critério à sociedade brasileira, como é que fica nossa seriedade de Igreja? Deus falou ao Povo antigo nas opressões, mandando-o livrar-se delas. E hoje, será que Deus nos fala nos apelos de uma piedade individualista, gratificante e asseguradora? Quais são, hoje, os sinais de Deus convocando o seu povo? Como Igreja, estamos vendo estes sinais? Estamos dando a resposta que Deus mandou o Povo antigo dar?

## CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucarista; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

\* = Indica que se pode usar outro texto.

### ACOLHIDA

#### 1. CANTO DE ENTRADA — M1

#### \* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

#### 3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém. Aleluia!*

A. Irmãos, proclamemos em alta voz: "O Cordeiro imolado é digno de receber o poder, a riqueza, a sabedoria e a força, a honra, a glória e o louvor".

P. "O Cordeiro imolado é digno de receber o poder, a riqueza,

A. a sabedoria e a força,

P. a honra, a glória e o louvor".

A. "Aquele que está sentado no trono e ao Cordeiro pertencem o louvor e a honra, a glória e o poder, para sempre".

P. *Amém. Para sempre, amém! Aleluia!*

#### 4. GLÓRIA

A. Na alegria da Páscoa, louvemos ao Senhor que fez em nós maravilhas:

P. *Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia / Glória ao Senhor.*

1. Glória ao Senhor nosso Pai / Glória ao Senhor.

2. Glória a Jesus Cristo Redentor / Glória ao Senhor.

3. Glória ao Espírito Santo / Glória ao Senhor.

4. Glória à Santíssima Trindade / Glória ao Senhor.

### PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

#### 5. PARTILHA

A. O medo de nos comprometer gera em nós a covardia: calamos quando devíamos denunciar, nada fazemos quando devíamos agir, deixamos as coisas como estão, quando devíamos lutar por mudanças. Os apóstolos nos dão um exemplo de fé e coragem, preferindo obedecer a Deus do que aos homens. —

1. Nossa comunidade já viveu momentos como estes enumerados acima? Que fizemos para corrigir a nossa covardia?

2. O que falta à nossa liturgia, para que se torne uma festa da verdadeira ressurreição como a que nos descreve São João? 3. Os apóstolos tiveram dificuldade para reconhecer o Senhor. No rosto de quem nós reconhecemos o Senhor, nos dias de hoje?

#### 6. ATO PENITENCIAL

A. Imploremos, irmãos, piedade ao Senhor nosso Deus, pelas vezes que deixamos nossos irmãos pregados na cruz da opressão, retendo em nossas mãos a verdade que ressuscita e liberta. (*Pausa para a revisão de vida*).

A. Senhor, quando não vos reconhecemos nos rostos dos índios e dos negros, pobres entre os pobres, porque vivem em situações desumanas, lembrai-nos:

P. "É preciso obedecer antes a Deus do que aos homens".

A. Senhor, quando não vos reconhecemos no rosto dos camponeses que não têm terra e são explorados pelos comerciantes, lembrai-nos:

A. Senhor, quando não vos reconhecemos no rosto dos favelados, carentes de bens materiais por causa da ostentação dos ricos, lembrai-nos:

A. Senhor, quando não vos reconhecemos no rosto dos operários mal pagos e sem direito de se organizar, lembrai-nos:

A. Senhor, quando não vos reconhecemos no rosto dos jovens desorientados, frustrados no campo e nas periferias, por não encontrarem lugar na sociedade, lembrai-nos:

A. Senhor, quando não vos reconhecemos no rosto dos velhos e dos deficientes, marginalizados porque não se dá importância a quem não produz, lembrai-nos:

A. Senhor, quando não vos reconhecemos no rosto das crianças condenadas à pobreza mesmo antes de nascer, abandonadas e exploradas, lembrai-nos:

A. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, para que, ressuscitados com Cristo, sejamos conduzidos à vida eterna.

P. *Amém.*

#### 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

#### 8. OFERTAS

A. Senhor, nós vos apresentamos o pouco que temos. A este pouco juntamos a força, a coragem, o amor e o serviço que nos comprometem convosco e com os irmãos:

P. 1. Bendito sejas, ó rei da glória / Ressuscitado Senhor da Igreja. / Aqui trazemos as nossas ofertas.

Vê com bons olhos nossas humildes ofertas / tudo que temos seja pra ti, ó Senhor!

2. Irmãos da terra, irmãos do céu, / juntos cantemos glória ao Senhor. / Aqui trazemos as nossas ofertas.

### COMUNHÃO

#### 9. PAI-NOSSO

A. A obediência a Deus se manifesta no amor aos irmãos. No desejo de sermos bons filhos e bons irmãos rezemos: P. *Pai nosso...*

A. Livrai-nos, ó Pai, de todos os males e dai-nos a vossa paz. A paz do Senhor esteja sempre conosco.

P. *O amor de Cristo nos uniu.*

A. Irmãos, saudemo-nos uns aos outros no amor de Cristo.

(*Abraço da paz*).

#### 10. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós que, obedientes à vontade de Deus, nos reunimos para partilhar o Corpo do Senhor. Eis o Cordeiro imolado, digno de receber o poder, a riqueza, a sabedoria e a força, a honra, a glória e o louvor.

P. (Canta:) *Honra, glória, poder e louvor, a Jesus nosso Deus e Senhor.*

AE. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo:

P. *Senhor, eu não sou digno...*

#### 11. CANTO DE COMUNHÃO — M19

#### 12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Cantai ao Senhor por toda a terra! P. (Canta:) *Cantai ao Senhor um cântico novo.*

A. Exultemos de alegria, porque celebramos com júbilo os santos mistérios. Anunciemos agora a vitória de tão grande Rei!

A. O Senhor ressuscitou. Aleluia! O Senhor que morreu por nós na cruz. Aleluia!

A. Alegre-se toda a Igreja e ressoem entre nós as vozes jubilosas do povo fiel.

A. Louvemos ao Senhor ressuscitado. Aleluia! Aleluia!

### DESPEDIDA

#### \* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

#### 14. DESPEDIDA

A. Louvor e honra, glória e poder sejam dadas ao Senhor.

P. *Amém, para sempre Amém.*

A. Que a bênção de Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo desça sobre nós e permaneça para sempre.

P. *Amém. Aleluia!*

A. Vamos em paz e o Cristo Ressuscitado nos acompanhe.

P. *Amém. Aleluia!*

#### 15. CANTO DE SAÍDA — M23